

Bispo explica detenção de Pe. Camio

4468
O bispo de Tocantinópolis — Norte de Goiás — Dom Aloisio Hilário de Pinho, ao explicar ontem a detenção naquele município do padre francês Aristide Camio, informou que o religioso desembarcou em Araguaína, na última terça-feira, de uma aeronave da Fundação Nacional do Índio, a convite de uma jornalista. Aristide não sabia do forte clima de tensão da área, assim como o grupo que o acompanhava.

De acordo com o bispo, o padre foi detido por duas horas, quando almoçava em companhia das repórteres Sandra Carvalho, de "O Globo" e Memélia Moreira, da "Folha de São Paulo", também detidas e logo liberadas. Ele foi reconhecido pelo delegado Lima, daquele município, que decidiu ouvi-lo por suspeitar que estivesse envolvido no conflito dos índios Apinagé com posseiros instalados em suas terras.

Dom Hilário revelou que nos depoimentos prestados "ficou esclarecido que a presença de Aristide fora mal interpretada pelos "órgãos de segurança". Contudo ele admitiu que o religioso francês dormiu na aldeia dos índios Apinagé, mas já deixou a cidade.

Por outro lado, o delegado da Fundação Nacional do Índio (Funai), em Araguaína, — próxima a Tocantinópolis — Gilberto Azanha, confirmou que a prisão do padre não está relacionada à questão dos Apinagé.

Há três anos Aristide Camio foi acusado de incitar posseiros na região de São Geraldo do Araguaia, Sul do Pará, sendo então processado de acordo com a antiga Lei de Segurança Nacional e preso por quase dois anos. Ao ser editado o novo texto daquele instrumento legal, foi libertado, pois, ele não incluía o crime pelo qual fora condenado e sempre jurou inocência.

Tanto a área dos Apinagé, quanto a de São Geraldo, estão sob a jurisdição do Grupo Executivo de Terras do Araguaia-Tocantins (Getat), motivo pelo qual Aristide foi rapidamente identificado e obrigado a dar explicações.

CNBB

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil instada a respeito do assunto, disse não ter conhecimento oficial da prisão e tampouco que ele estivesse em missão pastoral, sabendo apenas que se encontrava em visita ao bispo local.

O órgão tutelar não esclareceu o fato de Aristide ter

ido àquela área em um avião de sua propriedade, afirmando que o mesmo não recebeu qualquer convite para tal, assim como as jornalistas envolvidas. Segundo a Funai as mesmas encontram-se no estrito cumprimento de seu trabalho profissional sem vinculação com aquela entidade.

Tensão

A situação na área dos Apinagé é extremamente tensa, com a iminente possibilidade de deflagração de um confronto armado entre eles os posseiros. Essa informação foi dada ontem à noite pela Funai, que adiantou, no entanto, estarem aqueles índios dispostos a aguardar em paz uma definição a respeito da demarcação da reserva para o próximo dia 31, quando os responsáveis pelo assunto irão se reunir. Essa vontade, no entanto, não encontra eco junto aos invasores.

— Bravos estão os brancos, disse o cacique Raoni, do Parque Indígena do Xingu, que junto com membros de 13 etnias diferentes se deslocou até o local em litígio com o fim de apoiar os Apinagé na defesa de seu território, o qual continuam demarcando por conta própria.

Segundo a Funai, o superintendente daquele órgão, Gerson da Silva Alves, permanece em constante contato com as autoridades políticas e policiais de Tocantinópolis, bem como com as lideranças indígenas objetivando evitar problemas graves.

Ontem mesmo, com o auxílio da Polícia Militar local, a Funai conseguiu impedir que cerca de 200 posseiros armados invadissem a aldeia onde encontram-se os índios.

O presidente da Funai, Nelson Marabuto, assegurou que na reunião do próximo dia 31, o Grupo Interministerial criado pelo Decreto 88.118/83 integrado por representantes do Ministério Extraordinário para Assuntos Fundiários (MEAF), Getat, e Ministério do Interior e Incra, e presidido pelo órgão tutelar para pôr um fim a essa questão.

A Funai tem uma proposta submetida ao Grupão de demarcar 148 mil e 600 hectares considerando os vários estudos antropológicos já realizados sobre o território imemorial dos Apinagé. O órgão estranha a resistência da população de Tocantinópolis em aceitar a demarcação, uma vez que o município de Araguaatins, situado nas proximidades, será o mais atingido.